

Seletividade de produtos fitossanitários usados em cana de açúcar para *Trichogramma galloi* Zucchi, 1988 (Hymenoptera: Trichogrammatidae) na fase de pré-pupa

Rodrigo L. Oliveira¹; Frontino M. Nunes¹; Dyrson O. A. Neto¹; Aline C. S. Lira¹; Geraldo A. Carvalho¹; Harley N. Oliveira².

¹Universidade Federal de Lavras, Departamento de Entomologia, Laboratório de Seletividade. Caixa Postal 3037, CEP 37200-000, rodrigo_lopes_oliveira@yahoo.com.br

²Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária, Embrapa CPAO, Rodovia BR 163, km253,6, Dourados MS, Caixa Postal 449, CEP 79804-970, harley@cpao.embrapa.br

Grande parte da produção da cana-de-açúcar no país é comprometida em decorrência do ataque de pragas, sendo a broca da cana, *Diatraea saccharalis*, praga chave dessa cultura. Atualmente, esse inseto é controlado também por meio de liberações do endoparasitoide larval *Cotesia flavipes*. Entretanto, a fase crítica de crescimento desta praga é a fase de ovo, que pode ser controlada pelo parasitoide de ovos *Trichogramma galloi*. O objetivo do presente trabalho foi avaliar a toxicidade de produtos recomendados para a cultura da cana quando aplicados sobre ovos do hospedeiro contendo *T. galloi* na fase de pré-pupa. Os produtos avaliados foram espinosade, tiametoxam, fipronil, diurom + hexazinona, trinexapaque-etílico, *Metarhizium anisopliae* e sulfometurom-metílico. Cartelas com ovos de *Anagasta kuehniella* contendo o parasitoide no período de pré-pupa, foram submetidas à aplicação dos compostos, via torre de Potter, conforme recomendações da IOBC, e mantidos a $25 \pm 2^\circ\text{C}$, UR de $70 \pm 10\%$ e 14h de fotofase. O delineamento experimental foi inteiramente casualizado com nove tratamentos e cinco repetições, sendo cada uma constituída de seis cartelas mantidas individualizadas, e como testemunha empregou-se água destilada. Avaliou-se a porcentagem de emergência para os parasitoides das gerações F_1 e F_2 e a capacidade de parasitismo de F_2 . Os produtos foram enquadrados em classes toxicológicas conforme critérios da IOBC. Nas gerações F_1 e F_2 , para o parâmetro porcentagem de emergência, tiametoxam mostrou-se moderadamente tóxico (classe 3) e tóxico (classe 4), respectivamente. Espinosade foi enquadrado na classe 2 (pouco tóxico) e classe 4, respectivamente. Os demais inseticidas foram considerados inócuos (classe 1). Quando avaliada a capacidade de parasitismo da geração F_2 , diurom + hexazinona, trinexapaque-etílico, *Metarhizium anisopliae* e sulfometurom-metílico foram inócuos. Espinosade e tiametoxam foram enquadrados na classe 4 e fipronil foi considerado moderadamente tóxico a *T. galloi*.

Palavras-chave: Broca da cana, Parasitoide, Controle Biológico.

Apoio: FAPEMIG, CNPq, Capes, NEMIP